

Encontrando os diáconos do qual necessitamos

Clarence Bouwman

Na maioria das congregações, precisamos, nesta época do ano, buscar não apenas novos presbíteros para tomar o lugar daqueles que se aposentam, mas também de novos diáconos. O que o Conselho procura quando nomearem um irmão para o cargo? O que devemos procurar quando considerarmos em qual candidato votar?

Qualificações bíblicas

O Senhor nos deu instruções específicas na Bíblia sobre as qualidades que Ele deseja ver nos chamados para o ofício de diáconos. A menos que uma pessoa atenda a esses critérios, nenhuma reunião do Conselho poderá nomear o irmão para o cargo, e nenhum membro da congregação poderá dar-lhe seu voto. Paulo foi movido pelo Espírito para registrar esses critérios:

“Semelhantemente, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sórdida ganância, conservando o mistério da fé com a consciência limpa. Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato. Da mesma sorte, quanto a mulheres, é necessário que sejam elas respeitáveis, não maldizentes, temperantes e fiéis em tudo. O diácono seja marido de uma só mulher e governe bem seus filhos e a própria casa. Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus.” (1 Tm 3.8-13)

A essência do trabalho

Quando tudo estiver dito e feito, todo irmão da congregação deve se encaixar nestes critérios (embora na desolação desta vida nem todos façam). Mais precisa ser dito, logo, ao considerar a questão de quem deveria ser nomeado para o cargo, e quem dos irmãos nomeados deveria receber um voto. Desejo dedicar algum espaço para detalhar a essência do trabalho do diácono. À medida que esse trabalho fica mais claro, também podemos determinar melhor quem é capaz de fazê-lo.

Comunhão dos santos

A congregação de Jesus Cristo em Corinto é, diz Paulo, um corpo: “*Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo*” (1 Coríntios 12:27). Essa realidade tem consequências, pois um corpo, por definição, deve trabalhar em conjunto. A fim de impressionar os coríntios em quão importante cada indivíduo é para o bom funcionamento da congregação como um todo, Paulo compara o corpo espiritual de Cristo ao corpo físico humano. O corpo humano é a soma total de todos os seus membros, e cada membro tem sua contribuição específica para o bem estar de todo o corpo.

Ele escreve assim: “*Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo. Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra. Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo,*

Revista Diakonia - “*Servindo a quem foi chamado a servir*”

Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam.” (1 Co 12.14-26)

O corpo de Cristo não funciona de modo diferente do corpo humano, na medida em que todos os membros compõem individualmente um todo, e todos os membros precisam um do outro. Assim Paulo conclui: vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo (v. 27)

Busquem os benefícios mútuos

Essa realidade descrita aqui pelo apóstolo era evidente no modo como os crentes em Atos 2 interagiam uns com os outros.

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.” (At 2.42-47)

Essas pessoas compreenderam que, como um grupo, elas estavam unidas em um só corpo por meio de sua fé compartilhada em Cristo, e demonstravam essa união em ações que buscavam benefício mútuo.

O mesmo pode ser encontrado em Atos 4:32, sobre o corpo dos crentes em Jerusalém: *Agora a multidão daqueles que criam era de um só coração e uma só alma; tampouco ninguém disse que qualquer uma das coisas que possuía era sua, no entanto tinham todas as coisas em comum.*

Os mesmos capítulos do livro de Atos nos diz de grandes números chegando à fé. Atos 1:15 registra 120 pessoas, enquanto no dia de Pentecostes cerca de 3.000 almas foram acrescentadas (Atos 2:41). Em Atos 4: 4, lê-se que o número de homens sozinho totalizava 5.000, aos quais os crentes eram acrescentados progressivamente... multidões de homens e mulheres. Consequentemente, quando chegarmos a Atos 6, poderíamos estimar que pode ter havido uma congregação considerável de cerca de 20.000 pessoas

Embora, atos 6 nos diga que o crescimento da igreja levou as suas próprias dificuldades, em relação ao efetivo funcionamento da comunhão dos santos. Ora, naqueles dias, quando o número dos discípulos estava se multiplicando, surgiu uma murmuração contra os hebreus pelos helenistas, porque suas viúvas foram negligenciadas na distribuição diária (Atos 6: 1). Possivelmente, as viúvas de língua grega não receberam a comida a qual precisavam, ou talvez eles não estivessem presentes no trabalho de distribuição de alimentos. De qualquer forma, o fato é que, as limitações dessa vida fragmentada, causaram o mau funcionamento do corpo. Algo não estava certo na igreja de Jesus Cristo.

Os primeiros diáconos

Como os apóstolos trataram esse problema? Eles reconheceram a importância de dedicar-se totalmente ao ministério da reconciliação, tendo em vista que era assim que eles levavam as pessoas à fé. Então os apóstolos vieram com esta solução:

“Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete

Revista Diakonia - “*Servindo a quem foi chamado a servir*”

homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço; e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra.” (At 6.2-4)

Se os apóstolos tivessem que se envolver no funcionamento real da comunhão dos santos, teriam que fazê-lo à custa do seu trabalho principal. Desta forma, eles nomearam e ordenaram sete homens para o ofício de diácono. Os sete homens não são chamados diáconos em muitas palavras, mas sua função específica (servir mesas) capta o trabalho que caracteriza o diácono; ele serve. A palavra grega servir é simplesmente a forma verbal do nome diácono esses sete homens tiveram que servir às mesas. Assim, o nome do diácono

Cada igreja de Jesus Cristo é um corpo, com cada pessoa como membro. Esse corpo (como o corpo humano) precisa funcionar coletivamente; cada membro precisa atuar para o benefício dos outros membros. Na fragilidade permanente desta vida, isso pode exigir organização. É quando a espontaneidade não inclui a necessidade de os diáconos se envolverem. Seu auxílio é o ministério de misericórdia: deixar as pessoas provarem a misericórdia de Deus. Para esse fim, os diáconos ajudam e encorajam os membros da congregação a em seguida, cuidar uns dos outros, para serem a comunhão dos santos que o corpo de Cristo deve ser.

Encorajar

É claro que, para conhecer as necessidades e certificar que o apoio apropriado seja dado pela membresia, os diáconos precisam entrar na congregação e visitar os membros. Eu percebo que: normalmente entendemos a coleta e distribuição de dinheiro como o coração das atividades dos diáconos (administrar as sacolas de coleta é o que todos nós vemos que eles fazem na igreja). Mas aqui entendemos o assunto erroneamente. Distribuir esmolas aos pobres é apenas uma pequena parte do ministério de misericórdia. O dever mais importante dos diáconos é assegurar que a comunhão dos santos funcione bem. Portanto, os diáconos precisam fazer visitas a todos os membros e, em suas visitas, definir (nesta ordem!). Se os dons que Deus deu a estes membros são utilizados adequadamente para o benefício de outros membros do corpo, e se há algumas necessidades na casa visitada que não está sendo atendida pela membresia

Onde os presentes não estão sendo aproveitados para o benefício dos outros, os diáconos precisarão encorajar e instruir em maior obediência a seguir o exemplo de Cristo. Onde uma necessidade não satisfeita é encontrada, os diáconos precisarão encorajar os outros membros do corpo a serem a mão e o pé que o membro necessitado necessita.

Quem, então, pode ser um diácono? A principal função do diácono não é, antes de tudo, dar assistência (financeira) aos necessitados, mas sim garantir que os membros estejam ajudando uns aos outros, e se não, motivá-los a fazê-lo. O irmão contemplado para encorajar a congregação a ser a comunhão dos santos que Deus deseja que seja: que ele seja chamado para esta bela missão

O Pr. Clarence Bouwman é ministro da Palavra das Igrejas Reformadas Canadenses.

Tradução: Aláide Monteiro.

Revisão: Tainá Alves.

Fonte: Christianstudylibrary.org

Revista Diakonia - “*Servindo a quem foi chamado a servir*”

O website revistadiakonia.org é uma iniciativa do [Instituto João Calvino](#).

Licença Creative Commons: Atribuição-SemDerivações-SemDerivados (CC BY-NC-ND). Você pode baixar e compartilhar este artigo desde que atribua o crédito à Revista Diakonia e ao seu autor, mas não pode alterar de nenhuma forma o conteúdo nem utilizá-lo para fins comerciais.